

UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA

Instituto de Ciências Humanas

Curso de Psicologia

Agna Pinheiro S. Veridiano - F15HAA2

José Vinícios Silva de Azevedo - N608021

Samantha Mendes de Souza - F1036B0

**A PSICOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PREVENÇÃO
DE DOENÇAS MENTAIS EM PROFESSORES DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DO BRASIL**

Goiânia - Flamboyant

2024

UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA

Instituto de Ciências Humanas

Curso de Psicologia

Agna Pinheiro S. Veridiano - F15HAA2

José Vinícios Silva de Azevedo - N608021

Samantha Mendes de Souza - F1036B0

**A PSICOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PREVENÇÃO
DE DOENÇAS MENTAIS EM PROFESSORES DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DO BRASIL**

Relatório de Pesquisa apresentado para a disciplina:
Pesquisa de Campo em Psicologia, do Curso de
Psicologia da Universidade Paulista - UNIP, sob a
orientação do Professor: Leonardo Guimarães.

Goiânia - Flamboyant

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Veridiano, Agna Pinheiro S.

A PSICOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PREVENÇÃO DE
DOENÇAS MENTAIS EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE
ENSINO MÉDIO DO BRASIL / Agna Pinheiro S. Veridiano, José
Vinícios Silva Azevedo, Samantha Mendes Souza. - 2024.

31 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto
de Ciência Humanas da Universidade Paulista, Goiânia, 2024.

Área de Concentração: Psicologia e Saúde.

Orientador: Prof. Me. Leonardo Guimarães.

1. Psicologia. 2. Saúde mental. 3. Professores. 4. Prevenção. 5.
Políticas públicas. I. Azevedo, José Vinícios Silva. II. Souza, Samantha
Mendes. III. Guimarães, Leonardo (orientador). IV. Título.

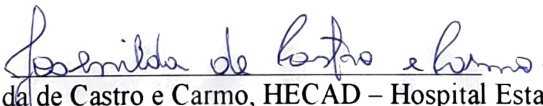
Agna Pinheiro S. Veridiano - F15HAA2
José Vinícios Silva de Azevedo - N608021
Samantha Mendes de Souza - F1036B0

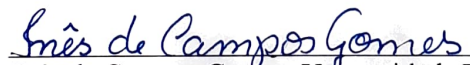
**A PSICOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS
MENTAIS EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DO
BRASIL**

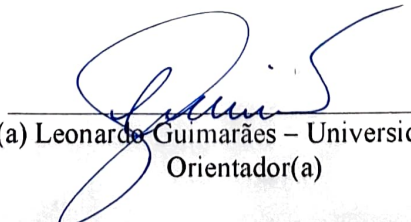
Relatório de Pesquisa apresentado para Plano de
Estudos Orientados – PEO, do Curso de Psicologia da
Universidade Paulista-UNIP, sob a orientação do
Professor Me. Leonardo Guimarães.

O trabalho foi considerado Aprovado com a nota 10,0 ().

Goiânia, 25 de outubro de 202 4.


Esp. Josenilda de Castro e Carmo, HECAD – Hospital Estadual da
criança e do Adolescente; Maternidade Marlene Teixeira.


Prof.(a) Esp. Inês de Campos Gomes, Universidade Paulista-UNIP


Prof.(a) Me.(a) Leonardo Guimarães – Universidade Paulista-UNIP
Orientador(a)

RESUMO

Este trabalho investigou as contribuições da Psicologia na prevenção de doenças mentais em professores da rede pública de ensino médio no Brasil, com foco na rede estadual de Goiás. A pesquisa foi motivada pela constatação de que muitos professores, ao lidarem com transtornos mentais, recorrem principalmente ao uso de medicamentos, sem procurar o suporte psicológico adequado. A partir de uma revisão narrativa da literatura, foram analisados estudos teóricos e empíricos sobre os principais fatores de adoecimento mental nesse público, além de dados referentes à atuação da Psicologia na prevenção dessas doenças. Os resultados evidenciaram um déficit significativo na implementação de programas preventivos voltados para professores. Embora existam iniciativas governamentais para saúde mental, elas são insuficientes e subfinanciadas, deixando os docentes expostos a comorbidades físicas e psicológicas, causadas por estresse e sobrecarga emocional. Conclui-se que é necessária a implementação efetiva das políticas públicas existentes que ainda estão em curso e a criação de novas políticas públicas que priorizem o trabalho preventivo de psicólogos junto aos professores, com foco no suporte emocional e na melhoria da qualidade de vida desses profissionais.

Palavras-chave: Psicologia, saúde mental, professores, prevenção, políticas públicas.

ABSTRACT

This study investigated the contributions of Psychology in the prevention of mental illnesses among high school teachers in Brazil's public school system, focusing on the state of Goiás. The research was motivated by the observation that many teachers, when facing mental disorders, primarily rely on medication without seeking adequate psychological support. Through a narrative literature review, theoretical and empirical studies were analyzed regarding the main factors contributing to mental illness in this population, as well as the role of Psychology in preventing such conditions. The results highlighted a significant deficit in the implementation of preventive programs for teachers. Although there are governmental mental health initiatives, they are insufficient and underfunded, leaving teachers vulnerable to physical and psychological comorbidities caused by stress and emotional overload. It is concluded that it is necessary to effectively implement existing public policies that are still ongoing and to create new public policies that prioritize the preventive work of psychologists alongside teachers, with a focus on emotional support and improving the quality of life of these professionals.

Keywords: Psychology, mental health, teachers, prevention, public policies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
1.1 Apresentação.....	05
1.2 Revisão bibliográfica.....	05
1.3 Objetivos Gerais.....	11
1.4 Objetivos Específicos.....	11
1.5 Justificativas.....	11
2. METODOLOGIA.....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

A escolha do tema: “A Psicologia e suas contribuições na prevenção de doenças mentais em professores da rede pública de ensino médio do Brasil”, surgiu a partir do interesse comum deste grupo de graduandos do curso de Psicologia. Foram discutidas as experiências e reflexões de cada um e também sobre relatos de familiares e amigos que atuam como docentes e presenciam em seu cotidiano discussões referentes a fatores relacionados ao trabalho que contribuem para o adoecimento mental e impactam as relações fora do contexto de atuação dos mesmos.

Nestes relatos, foi identificado que em sua grande maioria, os professores que sofrem de transtornos que comprometem a saúde mental, optam por recorrer diretamente a psiquiatria e ao uso de remédios como tratamento somente dos sintomas, sem qualquer busca por um profissional da área de psicologia a fim de obter avaliação psicológica, investigação da causa psicológica do sintoma relacionado ao adoecimento mental e tratamento por psicoterapia. Tendo em vista isso, percebe-se que a prevenção de doenças mentais nos professores do ensino público talvez não aconteça de forma tão significativa nas instituições.

Assim exposta e discutida a problemática, houve um reconhecimento geral do grupo da relevância do tema, pois o professor exerce um papel importante na sociedade. A escola é um lugar em que é oferecida uma educação formal, para aqueles que participam adquirirem conhecimento e habilidades essenciais para o sucesso na vida adulta, no ensino superior ou no mercado de trabalho e no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

Sabendo que os professores fazem parte da história de vida da maioria das pessoas e diariamente tem proximidade direta com inúmeros alunos, onde o estado da sua saúde mental pode impactar de maneira positiva ou negativa o desenvolvimento desses indivíduos, é de suma importância olhar para a saúde mental desta categoria e fornecer atenção e suporte preventivo que contribua para a sua saúde mental e bem-estar emocional. Por isso, investigar as ações de prevenção do adoecimento mental desses profissionais tão significativos para o mundo, se tornou um desejo comum ao grupo de pesquisa. Para isso, a pergunta de pesquisa que se pretende responder será: Como a Psicologia tem contribuído para a prevenção de doenças mentais em professores da rede pública de ensino médio do Brasil?

1.2 Revisão bibliográfica

A Psicologia Escolar começou a se desenvolver no Brasil na transição do século XIX para o XX, porém, esta área era voltada especificamente para estudos de crianças com

problemas de aprendizagem (Barbosa, 2010). Atualmente, segundo a resolução CFP Nº 02/01, o psicólogo especialista em psicologia escolar/educacional tem como papel atuar nessa área contribuindo com pesquisas, diagnósticos, intervenções corretivas ou preventivas em grupo e individualmente. Esse trabalho envolve todos os segmentos do sistema educacional do processo de ensino aprendizagem.

Já a Psicologia do Trabalho, é uma área que perpassa por tópicos que podem ser relacionados diretamente à saúde do professor em sua posição como trabalhador. Esta desenvolveu-se a partir do século XIX e trouxe novas perspectivas sobre as relações do capital e trabalho. A partir de pesquisas, a Psicologia do Trabalho comprovou que o aumento da produtividade tem relação direta com o grau de satisfação e saúde dos profissionais (Silva, 2016).

E a Psicologia da Saúde, foi desenvolvida a partir da década de 70, e possui uma atuação mais abrangente. Esta afirma, por meio de pesquisas realizadas nas últimas décadas, que o comportamento e o estilo de vida das pessoas têm impacto considerável na possibilidade e agravamento de doenças, tanto físicas quanto mentais (Araújo, 2019).

A docência é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das profissões mais estressantes e, o profissional da educação, é vulnerável a rápida transformação do contexto social, e teve grandes mudanças no seu papel nas últimas décadas. Por isso, este profissional tem sido alvo de maior relevância e preocupação e, sua saúde tem despertado grande interesse de diversas investigações multidisciplinares, pois, a partir dessas mudanças, o professor passou a ser responsável por demandas mais complexas, teve suas responsabilidades e exigências ampliadas, tendo que apresentar, além das competências pedagógicas, habilidades sociais e emocionais (Diehl, 2016).

Dentre um dos diversos fatores que também vem contribuindo para o sofrimento psíquico dos professores brasileiros, está a violência física e verbal enfrentada no dia a dia. Outro fator de grande impacto no emocional desses profissionais é a desvalorização da profissão no país, onde em um comparativo com os professores de outros países, foi constatado que no Brasil, essa categoria recebe até 3 vezes menos (Facci, 2019).

De acordo com Borges (2019), uma pesquisa realizada na rede pública de ensino na cidade de Edéia (SP), traz dados de que a situação de diversos professores em sua atuação, manifestam desgaste físico e dores devido à sobrecarga na função exercida. E, também em decorrência dos anos de profissão que são aproximadamente entre 20 e 30 anos de dedicação ao trabalho docente.

Moreira e Rodrigues (2018), numa pesquisa realizada em Gravataí, município do Rio Grande do Sul, constatou que 50% dos casos de afastamento de professores são causados por motivos de transtornos mentais e comportamentais. As autoras destacam que o trabalho preventivo poderia evitar ou auxiliar a reduzir o número de profissionais afastados.

Para Silva (2020), em sua pesquisa realizada na cidade de Catalão (GO) na rede pública de ensino, as informações obtidas a respeito da saúde mental dos professores, foram que a maioria deles apresentam um quadro de estresse excessivo, devido a quantidade de trabalho realizado, essa é a principal fonte de sofrimento. Esse fato é considerado um fator de importância à saúde mental do professor visto que os colégios estaduais priorizam um a entrega de resultados ignorando o fator humano, assim gerando um desgaste excessivo. Com isso é passível ao adoecimento e posteriormente outras patologias ao qual todas estão atreladas ao desgaste e estresse.

Pesquisas como essas que foram realizadas em municípios de grandes estados como São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás, também são encontradas em outras cidades do país. E isso demonstra que a saúde do professor tem se tornado uma pauta de discussão crescente, porque são profissionais que exercem suas atividades numa carga horária elevada, gerando desgaste e acarretando diversos tipos de doenças tanto físicas quanto mentais.

Diante dos pontos levantados até aqui sobre o trabalho docente destaca-se nos últimos cinco anos o período pandêmico do coronavírus que afetou a função do professor brasileiro da rede de ensino básica em diversos aspectos, o principal foi a passagem do ensino presencial para remoto emergencial. A disseminação do coronavírus deixou suas marcas na economia, saúde, política, mas, dentre estes a educação básica, (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (LDB - 9.394/96), foi prejudicada, pois, a medida tomada pelo governo de fechamento das escolas trouxe um novo modelo de ensino aprendizagem que ainda não era aplicado nessas etapas da educação. O ensino remoto EAD, de acordo com Minto (2021), tanto professores como alunos enfrentaram a falta de recursos para se adequarem a esse tipo de ensino aprendizagem, escassez de internet, computadores, até mesmo de celulares que comportassem a demanda de tantos conteúdos antes apreendidos presencialmente.

Apesar de não ser possível mensurar os verdadeiros impactos da pandemia na educação ao longo da história presente e futura, algumas páginas fazem suas pontuações, como publicou Senado Federal (2019), a rotina das casas tanto de alunos como professores foram mudadas e preparadas para lidar com esse período, famílias relatando que estavam sobrecarregadas, pois além de trabalharem em home office, ainda necessitavam ensinar os filhos e adaptarem à rotina para as atividades escolares. Os professores além de lidar com a rotina da própria família em

casa, ainda elaboravam metodologias pensadas na realidade dos alunos a fim de diminuir os impactos na eficácia no processo de ensino aprendizagem.

O jornal Gazeta do Povo fez um balanço em 2019, revelando as medidas tomadas pelo então governo de Jair Messias Bolsonaro, sobre o Ministério da Educação como:

contingenciamento de R\$5,8 bilhões de suas despesas discricionárias (gastos não obrigatórios, que inclui a verba de investimentos, pagamento de despesas como água e luz, entre outros). O principal impacto ocorreu nas universidades federais, que tiveram 30% de seu orçamento discricionário contingenciado, o que representou cerca de 3,5% de todos os recursos das instituições (que incluem os gastos obrigatórios, como o pagamento de salários). Em valores absolutos, as universidades tiveram R\$2,4 bilhões bloqueados (Barone, 2019, pág. 1).

Isso retrata apenas alguns dados entre tantos que foram palco de discussões no âmbito da educação brasileira. Foram reduzidos os investimentos nas universidades públicas, que são espaços de formação de professores, com isso diminuindo as oportunidades tanto de graduação como de pós-graduação para qualificação profissional.

O comprometimento da saúde mental do professor chama atenção para a relevância da atuação do psicólogo nesse contexto. Tal destaque veio com função de lembrar a importância do psicólogo dentro da instituição de ensino/aprendizagem no sentido de poder assistir melhor os profissionais da educação, em especial, o docente e contribuir com a prevenção da saúde mental do mesmo.

A falta de prevenção, estratégias de enfrentamento e intervenção do psicólogo de forma adequada podem contribuir significativamente para adoecimento mental presente nesses profissionais. Segundo Oliveira (2012), o conceito de prevenção vem se modificando ao decorrer do tempo, e destaca que “o atual modelo (wisz, sandle, durlak & Anton, 2005, p.30) é caracterizado por ser um desenho integrativo, que inclui a promoção de saúde como parte da prevenção”, conectando promoção, prevenção e tratamento. A promoção de saúde é desenvolver habilidades e recursos para o indivíduo enfrentar seus problemas pessoais e contextuais. A prevenção tem como objetivo atuar com estratégias que diminuam os riscos do surgimento de doenças, promovendo a capacidade para lidar e minimizar vulnerabilidades. O tratamento tem por foco a assistência àqueles já diagnosticados com um transtorno mental, podendo ser disponibilizado o serviço de terapia breve, ou terapia de longa duração, de acordo com a necessidade do diagnóstico.

De encontro a este modelo, a saúde mental representa um componente essencial do bem-estar do indivíduo, englobando e influenciando diretamente sua saúde emocional, psicológica e social, e não se caracteriza exclusivamente pela ausência de doença. Desempenhando um papel integral na qualidade de vida cotidiana, em que um sujeito emocionalmente equilibrado tem melhor capacidade de lidar com o estresse, estabelecer relacionamentos saudáveis e tomar decisões (Pereira, 2013).

Segundo Gaino et al (2018), o conceito de saúde mental é um assunto complexo e inclui dois paradigmas principais: o primeiro é o paradigma biomédico, que foca exclusivamente na doença e suas manifestações, neste caso, a saúde mental é compreendida como a ausência de algum adoecimento ou transtorno mental. Já o segundo, compreende a saúde mental como uma produção social e, portanto, esta conceituação é mais complexa, possibilitando que mesmo com um diagnóstico psiquiátrico seja possível ter saúde mental, pois, esta inclui aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais. Conceito que viria ao encontro do que diz a Organização Mundial da Saúde (OMS): “saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade” (Fiocruz, 2015).

Segundo Souza (2019), a problemática do adoecimento mental dos trabalhadores brasileiros é naturalizada e negligenciada, pois, culturalmente acabamos por ter a ideia de que o trabalho sempre é sinônimo de experiências positivas e, por isso, o adoecimento mental em decorrência deste, acaba por ser visto, neste contexto, como sinal de fraqueza do trabalhador. Havendo assim, poucas iniciativas para a defesa da saúde mental dos trabalhadores. De acordo com a autora: “Em uma realidade de contradições e dificuldades, em geral, o enfrentamento dos agravos à saúde mental relacionados ao trabalho é bastante frágil” (Souza, 2019, p. 2).

Mas, ainda assim, são localizados profissionais da saúde que vão em contramão a essa realidade, buscando trabalhar com uma concepção ampliada em relação à saúde ou adoecimento mental do indivíduo. Que olham para o contexto social e de trabalho em que este está inserido, reconhecem as consequências de elementos do trabalho para esta relação saúde-doença mental, e não apenas atribuem a causa da doença a fatores individuais da pessoa (Souza, 2019).

Entre os transtornos mentais que afetam os professores é importante ressaltar o *burnout*, um fenômeno complexo que não é causado por um único fator, mas sim pela interação de vários fatores. Essa síndrome está presente no ambiente de trabalho e é reconhecida e definida pela Classificação Internacional de Doenças (ICD-11), como uma síndrome ocupacional, em que acontece um grave distúrbio relacionado ao estresse crônico no ambiente de trabalho.

Essa condição é caracterizada por uma combinação de fatores físicos, emocionais e mentais que afetam profundamente a saúde e o bem-estar dos indivíduos, especialmente daqueles que enfrentam demandas intensas, prolongadas, sobrecarga, falta de controle sobre tarefas, falta de apoio social, pressão constante para alcançar metas e expectativas irrealistas em seus empregos.

As principais características do *burnout* são três: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional. A exaustão emocional e física persistente vai além do cansaço comum, os afetados frequentemente se sentem completamente esgotados, com uma perda significativa de energia e motivação. A despersonalização ou cinismo envolve sentimentos de despersonalização, no qual os indivíduos começam a adotar uma atitude cínica e negativa em relação às pessoas com as quais trabalham. Isso pode levar à degradação das relações interpessoais no ambiente de trabalho e a diminuição significativa na capacidade de realização profissional, em que as pessoas afetadas tendem a sentir que seu trabalho não possui significado ou propósito, independentemente de suas realizações passadas (ICD -11, 2019).

Em uma análise realizada por Codo (1999), nos 27 estados da federação, no cargo de professor, os resultados em despersonalização foram: para o nível baixa 71,6%, moderado 19,3% e alta 9,1%; em exaustão emocional: nível baixa 46,4%, moderado 27,3% e alta 26,3%; envolvimento pessoal no trabalho: nível baixa 30,6%, moderada 32,0% e alta 37,4%. O instrumento utilizado na coleta desses dados quantitativos foi a escala de Maslach *burnout* Inventory, que é composta por três fatores, exaustão emocional, envolvimento pessoal no trabalho e despersonalização. É necessário avaliar cada um dos três sintomas, ressaltando que quanto mais altos escores em exaustão emocional e despersonalização e baixos escores em realização profissional indicam maior esgotamento profissional (Carlotto; Câmara, 2004).

O *Burnout* não é uma síndrome ocupacional frequente somente nos professores, é extremamente disseminado em diversos cargos dentro da escola e em todos os lugares, sempre em porcentagens preocupantes e não deve ser confundido com o estresse comum. A identificação precoce e a gestão são cruciais para prevenir danos adicionais, pois, é uma condição mais grave e persistente, com efeitos significativos na saúde mental e física, podendo levar a uma série de consequências adversas, incluindo problemas de saúde, como distúrbios do sono, depressão, ansiedade e até mesmo doenças cardiovasculares. É fundamental que os empregadores estejam cientes dos riscos associados ao *burnout* e adotem medidas para promover um ambiente de trabalho saudável, que inclua o apoio emocional e psicológico aos seus funcionários (ICD -11, 2019).

1.3 Objetivos Gerais

A pesquisa foi realizada com o objetivo de conhecer as contribuições da Psicologia na prevenção do adoecimento mental que acomete os docentes atuantes na rede pública de ensino médio do Brasil.

1.4 Objetivos Específicos

De maneira mais específica, objetiva-se: Investigar na literatura já existente as contribuições da Psicologia na prevenção do adoecimento mental que mais acometem os docentes que atuam na rede pública de ensino estadual de Goiás.

1.5 Justificativas

É de longa data que se percebe que a saúde mental dos professores não vem sendo tratada com a devida relevância considerando a importância da categoria para o desenvolvimento da sociedade. Os números atuais de afastamentos de professores por adoecimento mental são alarmantes e, de acordo com um levantamento da Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), essa é uma das principais causas dos atuais afastamentos médicos de docentes do Brasil (Lima, 2023).

Segundo uma reportagem do Portal G1 por Yamaguti (2023), apenas no Distrito Federal, mais de 14 mil professores foram afastados por algum tipo de transtorno mental (como síndrome de ansiedade, *burnout* e depressão) nos últimos 4 anos e, quase 2 mil desses afastamentos ocorreram nos primeiros 4 meses de 2023. A causa desse adoecimento é multifatorial, destacando-se como principais: as cobranças excessivas, falta de melhorias nas condições de trabalho, baixa remuneração, superlotação de salas, indisciplina dos estudantes, longas jornadas de trabalho, falta de reconhecimento e de políticas públicas adequadas.

Já na rede de ensino estadual de São Paulo, apenas nos 6 primeiros meses do ano de 2023, mais de 20 mil professores já foram afastados por algum tipo de adoecimento mental, somando uma média de 112 afastamentos diários, e contabilizando um aumento de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior (Jesus; Mello, 2023).

Então, diante da situação atual, prevenir o adoecimento psíquico e promover a saúde mental para essa categoria numerosa de trabalhadores - segundo Lima (2023), só na Educação Básica são bem mais de 2 milhões de professores brasileiros - deve ser prioridade, visto que, de acordo com as literaturas lidas, o número de professores em geral com algum diagnóstico de adoecimento mental tem aumentado nos últimos anos.

Portanto, considerando que o professor é um profissional de grande importância para sociedade no geral por seu papel de educador no desenvolvimento dos cidadãos, o trabalho docente instigou no grupo o desejo de investigar como a psicologia está contribuindo para a prevenção deste adoecimento mental nos professores da rede pública do ensino médio brasileiro. Logo, entende-se que escrever sobre esse assunto é de uma relevância que abrange a comunidade acadêmica, a sociedade brasileira e principalmente o próprio público-alvo que poderá recorrer à literatura para se prevenir de possíveis adoecimentos.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é tipo qualitativa, de natureza descritiva e uma revisão de literatura narrativa. A pesquisa do tipo qualitativa não trabalha com mensuração, esta utiliza-se de uma perspectiva qualitativa, considerando a totalidade do objeto estudado, para a análise dos dados obtidos. Visa o aprofundamento nas características do fenômeno, contextualizando e evidenciando as compreensões e interpretações deste. Nesta perspectiva, valoriza-se o caráter subjetivo do indivíduo, e o pesquisador se coloca de maneira mais próxima, refletindo sobre o seu papel e interagindo com o objeto da pesquisa (Bicudo, 2012).

Quanto à natureza da pesquisa, as do tipo descritivas buscam descrever a realidade de determinado fenômeno, para isso, coletaram-se informações a partir de documentos, levantamentos e abordagens de campo de maneira mais específica e detalhada para a análise, visando a investigação para verificar a existência de associações entre as variáveis estudadas. Essa geralmente é utilizada para verificar a atuação prática (Gil, 2002).

A revisão de literatura narrativa é uma pesquisa desenvolvida através da seleção e referências sobre o tema em materiais científicos já elaborados, como, livros, artigos de periódicos, teses, dissertações e outros. O levantamento do material e a análise das informações podem estar sujeitas à percepção subjetiva dos autores. E o material selecionado tem a finalidade de demonstrar resultados que atendam aos objetivos propostos (Mattos, 2015).

Para a realização da coleta de dados foram acessados os buscadores com bases indexadas de artigos, pesquisas acadêmicas, teses e dissertações, e também utilizados livros didáticos, jornais, assim como consulta a sites oficiais do governo e fontes documentais oficiais públicas. Os termos usados para busca desses conteúdos foram “prevenção, saúde mental, professor, psicologia”, sendo selecionadas obras com a finalidade de investigar as contribuições da Psicologia na prevenção do adoecimento que acomete os docentes atuantes na rede pública de ensino médio do Brasil.

A busca foi limitada a publicações desde 2012 até o ano de 2024 e a leitura prévia do título e do resumo possibilitou a escolha do material que atendessem os objetivos, levando em conta a subjetividade dos autores dessa pesquisa. Os procedimentos para análise de dados, serão leituras minuciosas para compreensão, análise dos dados e redação do trabalho. A análise foi qualitativa, valorizando a compreensão do tema de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados o total de 20 textos dos anos de 2012 a 2024, todos em português e disponíveis na íntegra online e gratuitamente. A seleção dos mesmos foi realizada via o buscador Google e Google Acadêmico, onde foram selecionados 12 artigos de bases indexadas, como: Pepsic, Bvsalud, SciElo, Redalyc, utilizando as palavras-chave: professor, prevenção, saúde mental, saúde do trabalhador, condições de trabalho, educação. E o restante das fontes de informações foram: sites oficiais do governo (domínio gov.br), fontes documentais públicas (legislações relacionadas ao tema), livros, jornais, teses e dissertações.

A pesquisa foi realizada com o objetivo de compreender as contribuições da Psicologia na prevenção dos possíveis adoecimentos mentais que afetam os docentes que atuam na rede pública de ensino médio brasileiro, e em específico os professores do estado de Goiás. Os resultados demonstraram que este objetivo não foi alcançado totalmente, uma vez que para atuação na rede pública de ensino e pensando em projetos que contribuam para a prevenção do adoecimento do professor, o psicólogo depende de políticas públicas regulamentadas e da disponibilidade de vagas que o insiram neste contexto na prática.

De acordo com Oliveira (2012), o número de políticas públicas federais de caráter preventivo tem sido gradualmente mais exigido, o que pode demonstrar uma expressão dessa demanda, e apesar do aumento dos programas desenvolvidos no Brasil voltados para a prevenção em diversos contextos, ainda há poucas produções científicas sobre o tema. Farias e Rodrigues (2020), apontam no mesmo sentido quando expõe que no Brasil a pesquisa sobre prevenção em saúde mental tem alcançado seu espaço, com prevalência no campo teórico e a partir de estudos exploratórios, mas ainda há poucos estudos empíricos com intervenções constantemente avaliadas em relação a efetividade e eficácia dos programas, em sua maioria, realizados no ambiente escolar.

Em análise dos resultados foi perceptível que as políticas públicas com o objetivo preventivo é uma medida crescente, como a Lei nº 13.935 de 11 de Dezembro de 2019 que propôs a prestação de serviço de psicólogos (as) e assistente sociais nas redes públicas de educação básica no Brasil, com prazo de 1 ano para tomadas de providências para cumprimento da lei, em que as equipes multiprofissionais, têm a responsabilidade de desenvolver ações para melhorar o ensino e a aprendizagem e de mediar as relações sociais e institucionais dentro das escolas.

Apesar da proposta, as escolas continuam sem estas equipes, o que demonstra que embora tenham inúmeras políticas públicas e algumas voltadas para o contexto escolar, é demorado o processo de regulamentação e implementação da lei. O Manual de Orientação para

regulamentação da Lei nº13.935/2019 versão 2022, desenvolvido pelo CFP e CFESS apresenta uma Minuta do Projeto de Lei que regulamenta a Lei nº 13.935, de 2019 e atualmente existe um processo em curso que aponta a necessidade de criação de cargos destinados a psicólogos e assistentes sociais para o cumprimento da lei federal em nível regional. Assim, os estados e municípios devem criar esses cargos por meio de lei de iniciativa do Poder Executivo. Ou seja, para que estes profissionais atuem na rede de ensino pública é necessário aguardar o cumprimento da lei, e que sejam disponibilizadas as vagas para ocupação do cargo.

A psicologia é uma ciência que possui instrumentos e materiais científicos para intervenções em qualquer área, porém, quando se trata da saúde do professor da rede de ensino pública do Brasil, é observado que todo esse processo burocrático demorado contribui para distanciar o acesso do psicólogo a rede pública de ensino, e afasta desses professores as possíveis contribuições que podem ser dadas pela psicologia quando se refere a prevenção do adoecimento do professor neste contexto, já que as propostas desta inserção das equipes multiprofissionais é pensada em ações que vão contribuir para melhorar o ensino e a aprendizagem, mediar as relações sociais e institucionais dentro das escolas. Essas intervenções são de suma relevância e podem contribuir satisfatoriamente quando realizadas no ambiente escolar.

A prevenção é uma ação importante no contexto de saúde mental, e atualmente é composta por um modelo integrativo em que são inclusos promoção de saúde e tratamento, em que o principal objetivo é intervir para diminuir riscos do surgimento de problemas, doenças ou transtornos mentais. Os resultados demonstraram que os docentes estão adoecidos e necessitam de programas efetivos para reverter os impactos do exercício da profissão na sua saúde mental, que apresentem sua eficácia, apontando instrumentos preventivos práticos no contexto escolar. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2024), “a Saúde Mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade”, portanto, esta não depende apenas de aspectos emocionais e psicológicos, mas é determinada por um conjunto desses e dos fatores ambientais, sociais e econômicos, podendo ser impactada de maneira positiva ou negativa por estes (Ministério da Saúde, 2024).

De acordo com um estudo realizado por Soares et al. (2014), em uma cidade no interior de São Paulo, com professores da rede pública de ensino, existe um grande déficit na veiculação de informações sobre saúde mental para esta categoria - a maioria dos participantes do estudo afirmaram insegurança sobre as informações que possuíam sobre o tema. Mas, em contrapartida, o estudo também demonstrou que grande parte desses professores, cerca de

80,6% dos participantes, têm grande interesse em adquirir conhecimentos sobre a temática de saúde mental.

Como consequência das condições e cultura de trabalho dessa categoria, Luz (2022) destaca que o adoecimento mental já tem sido identificado até mesmo em professores jovens, em início de carreira, que também apresentam elevados índices da Síndrome de *Burnout*. Em outro estudo, realizado com professores do ensino público estadual do Paraná, foi localizado que quase 30% dos participantes apresentavam um tipo ou mais de sintomas de sofrimento mental, como depressão, ansiedade e/ou estresse, e mais de 65% dos indivíduos da amostra relataram o uso de algum medicamento, sendo aproximadamente a metade destes, drogas do tipo psicotrópicas (Tostes et al, 2018).

Diante da problemática apresentada, ao buscar as práticas preventivas que são voltadas especificamente para o trabalho com a prevenção em saúde mental dos professores no estado de Goiás constata-se que há grande limitação em relação a existência deste tipo de intervenção e, tem-se ainda mais dificuldades quando, conforme exposto por Abreu (2016), grande parte dos artigos com esse tipo de conteúdo não possuem a nomeação adequada para que possibilite sua fácil identificação.

Nascimento e Seixas (2020), corroboram com a temática ao apresentar em sua revisão sistemática da literatura os principais tipos de acometimento psicológicos dos docentes das redes de ensino básica pública e privada no Brasil, demonstrando que os maiores números de estudos estão relacionados à rede pública de ensino, 22 estudos (88%); e a rede particular, 3 estudos (12%). Os autores apontam que todo material demonstrou a existência do adoecimento, e a presença de estressores que podem contribuir para o sofrimento emocional dos professores de ambas as redes.

Entre os principais tipos de adoecimento estão os quadros depressivos, 7 estudos (28%), a ansiedade, 5 estudos (20%), o estresse, 5 estudos (20%) e de *burnout*, 4 estudos (16%). E 2 estudos (8%) avaliaram dimensões da síndrome de *burnout*, o esgotamento emocional, despersonalização e desrealização profissional. Um estudo mostrou correlação entre depressão e síndrome de *burnout* em docentes (4%), 4 estudos (16%) apresentaram a existência de transtornos mentais sem dar especificações e um estudo apontou a ideação suicida em professores. Em seus resultados existe maior prevalência de quadros depressivos que é apontado como um dos motivos de mais da metade dos afastamentos dos docentes da Educação. É observado que o número de docentes adoecidos é significativo, já as ações preventivas não se mostram presentes eficientemente na atenção em relação a este profissional (Nascimento e Seixas, 2020).

Já uma pesquisa realizada pela Nova Escola em parceria com o instituto Ame Sua Mente (2022), investigou os impactos da pandemia sobre a saúde mental de mais de 5 mil profissionais entre docentes e gestores de todos os estados do país e do Distrito Federal, 84,6% pertencentes à rede pública. A pesquisa revelou quantos educadores consideraram sua saúde mental “ruim” ou “muito ruim”: de 2020 para 2021 ocorreu uma redução de 30,1% para 13,7%, porém, em 2022 houve um novo aumento para 21,5%, esse resultado triplicou a possível sensação de insegurança quanto ao retorno às aulas presenciais.

Quanto aos impactos negativos da pandemia na qualidade de vida e saúde mental desses profissionais, destacaram-se a prevalência dos seguintes sintomas percebidos pelos mesmos: 60,1% ansiedade, 48,1% baixo rendimento e cansaço excessivo e 41,1% problemas com sono. Além de outros problemas percebidos e apontados pelos participantes, porém, que não foram quantificados neste estudo, como dificuldades em socializar, isolamento, sensação de tristeza, alto consumo de psicoativos e álcool.

O estudo ainda destaca que os professores e gestores tiveram diversas maneiras de lidar com esses problemas, porém, o que mais se destacou foi: fazer atividade física ou ao ar livre 40,4% e contar com apoio emocional de amigos e familiares 36,8%. Além dessas estratégias, foi citado também o cuidado com o sono, a alimentação, a busca por terapias alternativas, apoio em grupos religiosos ou espirituais e tratamento com profissionais da saúde. Sobre apoio médico e psicológico, foi apontado que 7,1% dos participantes dispuseram deste recurso para lidar com suas dificuldades, já 70% não tinham nenhum suporte. Contudo, em comparação a pesquisa de 2021, houve um aumento no número de educadores que relataram ter apoio da própria escola ou de fora dela: 36,5% em 2022 perante 21,9% em 2021. A pesquisa ainda mostra que 52,3% nunca participaram de formação ou capacitação em saúde mental, 33,2% já participaram de alguma oficina, palestra ou seminário, somente 7,4% fizeram curso com mais oito horas de duração e 7,1% com menos.

A pesquisa demonstra a existência de um número significativo de docentes que estavam com sua saúde acometida em algum grau, e que uma baixa quantidade tinha à sua disposição a assistência médica e psicológica. Vale destacar que o tipo de suporte oferecido pelas escolas, são geralmente em formato de palestras ou cursos, uma assistência pensada na praticidade de reunir o maior número possível de participantes. Mas será mesmo que cursos e palestras informativas são suficientes quando se trata da prevenção da saúde deste professor?

É observado que faltam ações para intervenções pensadas para além do coletivo, intervenções que alcancem também o individual, pois estes professores somente escutam as palestras e cursos ministrados, mas falta uma escuta especializada para trabalhar com os

mesmos no que se refere as suas demandas e necessidades individuais. É notável que estes buscam suportes alternativos para lidar com sua saúde, o que demonstra o quanto somente a aplicação de cursos e palestras ainda é ineficiente, que podem ter um efeito informativo, mas pouco ou zero impacto na realidade deste profissional.

É possível ainda mencionar que existem várias formas de acesso ao atendimento psicológico, e que os docentes possuem plano de saúde, portanto, podem fazer esta busca por conta própria em consultórios particulares. Mas devido aos salários baixos e diversos outros fatores, inúmeros professores acabam por terem um acúmulo de funções para conseguirem suprir suas necessidades básicas financeiras, acarretando a prática de longas jornadas de trabalho com cargas horárias excessivas, além da necessidade de muitas vezes levar consigo o trabalho para casa, o que dificulta que tenham tempo para o cuidado da sua saúde em geral, lazer e demais necessidades pessoais.

Ainda sobre a pesquisa, foi quantificado em relação às regiões do país, quantos participantes que consideraram a sua saúde mental “ruim” ou “péssima”, resultando em: Norte 18,4%; Nordeste 18,9%; Centro-Oeste 23,6%; Sudeste 21,2%; Sul 24,2%. Já quanto às estratégias para cuidar da sua saúde mental, dentre os indivíduos entrevistados, 14% não tinha nenhuma, 36,8% contavam com amigos e familiares, 25,5% realizavam cuidados com o sono, 33% com a alimentação, 10,3% faziam terapias alternativas, 20,5% faziam terapia e/ou tratamento psiquiátrico, 29,1% buscavam grupos religiosos e/ou atividades em relação a espiritualidade e 40,3% a prática de atividades físicas e/ou atividades ao ar livre.

Quanto ao suporte profissional para cuidar de problemas relativos à Saúde Mental, dentre os indivíduos participantes: 44,6% não contavam com nenhum suporte, 46% contavam com vias não associadas ao trabalho e 9,4% contavam com suporte oferecido pela rede ou escola. Em comparação, no ano de 2021 foram 21,9% e em 2022 foram 36,5% dos profissionais que contaram com algum suporte para lidar com sua saúde mental. Quanto à rede privada e pública, 40,4% dos professores contavam com suporte para cuidar de sua saúde mental na rede privada, já na rede pública eram 35,8%.

No Estado de Goiás, o governo em parceria com o Instituto Hortence implementou o programa Ouvir e Acolher, com o objetivo de promover uma educação socioemocional e assistência psicossocial para alunos e professores da rede estadual de Educação, cerca de 500 mil alunos e 50 mil servidores. Desses, 35 mil educadores atuam nas unidades educacionais. Durante quatro meses do segundo semestre de 2023, mais de 200 mil atendimentos foram realizados pela equipe que é composta de 40 assistentes sociais e 83 psicólogos que atuam junto às Coordenações Regionais de Educação (CRE).

A iniciativa foi lançada nas cidades de Goiânia e Rio Verde em fevereiro de 2024, e nas cidades de Goianésia e Cidade de Goiás em março do mesmo ano. Segundo a Superintendência de Atenção Especializada da Seduc Goiás, a iniciativa já apresentou resultados significativos em casos de bullying, depressão e ansiedade nas escolas (Secretaria de Estado da Educação, Governo de Goiás, 2024). Existem certas dificuldades quando se trata dos sites do governo, pois nem sempre é possível o acesso a mais detalhes ou localizar outras fontes que tratem do mesmo tema, para que assim sejam realizadas possíveis comparações dos resultados apresentados, por exemplo, quando o site afirma que a ação do ouvir e acolher já apresenta resultados, mas não existe dados que demonstrem e comprovem esta realidade.

Já a nível nacional, foi localizado o Programa Saúde nas Escolas (PSE), um recurso do governo federal instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que visa contribuir com ações de promoção, prevenção e atenção à saúde tanto física quanto mental do seu público-alvo. Quem se beneficia com esse programa, segundo o site do Ministério da Educação (2018), “são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA)”.

Este programa foi estabelecido com a premissa de uma Educação Integral e, para o alcance desta, é preciso o desenvolvimento da comunidade escolar como um todo, inclusive do corpo docente (Brasil, 2018). Mas contradizendo esses objetivos destacados na página de apresentação do site do programa, o decreto mencionado anteriormente, coloca como finalidade apenas a contribuição na educação dos estudantes da rede básica de ensino e, mesmo no site, os principais cinco componentes mencionados que compõem o PSE e servem como quesitos para sua execução, não englobam todo o público beneficiário citado inicialmente, focando apenas nos estudantes das escolas, como é possível observar a seguir:

- a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção; c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens; d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; e) Monitoramento e Avaliação do Programa (Brasil, 2018, n.p).

Diante desta questão, é possível identificar que a saúde dos educadores mais uma vez não foi colocada como prioridade em uma política pública, ficando em segundo plano e recebendo pouca ou nenhuma atenção. Outro ponto identificado, é que não é possível a

implementação do programa em uma única escola que o julgue necessário, o que dificulta a adesão ao mesmo, visto que este deve ser aderido por todo o município ou estado. E ainda sobre o programa, não foram localizados dados públicos e de fácil acesso com os resultados e evoluções dos municípios ou estados que aderiram a este, dificultando a possibilidade de melhores análises da sua eficácia para quaisquer um dos públicos dos quais o programa poderia impactar.

Além das diversas problemáticas já pontuadas, o alongamento constante da carga horária no ambiente escolar tem levado a um aumento preocupante nos casos de *burnout* entre os profissionais da educação. Essa condição é caracterizada por uma doença diretamente associada ao esgotamento e sobrecarga devido ao trabalho excessivo, resultando em sintomas como fadiga persistente, falta de motivação, irritabilidade e dificuldade de concentração. Além disso, podem surgir problemas de saúde física, como dores de cabeça e distúrbios gastrointestinais. O impacto do *burnout* é profundo, afetando não apenas o desempenho no trabalho, mas também a satisfação pessoal e a qualidade de vida geral (Almeida, 2021).

Um estudo recente, descrito no artigo: “Prevalência e fatores associados à síndrome de *burnout* entre docentes da rede pública de ensino (Magalhães et al, 2021)”, revelou dados alarmantes em relação aos professores do ensino médio das escolas públicas de Montes Claros (MG): nos 61 professores participantes, a prevalência geral da Síndrome de *burnout* (SB) foi de 13,8%, com 9% dos casos apresentando o Perfil 1 (SB sem níveis altos de sentimento de culpa) e 4,8% o Perfil 2 (SB grave). As dimensões mais prevalentes foram "desgaste psíquico" em 39,4% e "ilusão pelo trabalho" em 19,7% (Almeida, 2021).

A incidência de SB foi mais alta entre os docentes mais jovens (razão de prevalência) (1,82), sem filhos (1,45), concursados/efetivos (1,88), insatisfeitos no trabalho (3,16), com desejo de mudar de profissão (2,94) e com falta de apoio da direção escolar (2,38). Esses resultados destacam a importância de abordar fatores específicos que contribuem para o desenvolvimento da SB entre os professores, visando prevenir e mitigar os impactos negativos dessa condição na saúde e bem-estar desses profissionais (Almeida, 2021).

A deputada Bia de Lima, do Partido dos Trabalhadores (PT), propôs o Projeto de Lei nº 605/23, aprovado em primeira votação, com o objetivo de instituir uma política voltada para a proteção e assistência à saúde mental dos profissionais da educação em atividade. A medida proposta abarca a implementação de campanhas de conscientização, o acesso gratuito a tratamentos psicológicos e psiquiátricos, bem como a presença de profissionais dessas áreas nas escolas públicas estaduais. A iniciativa busca atenuar os desafios enfrentados pelos professores

e demais colaboradores da área educacional, decorrentes de fatores como sobrecarga de trabalho, estresse e ocorrências de violência no ambiente escolar.

Já durante as interações com a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE), foi constatado que, no estado de Goiás, não há um programa específico em vigor voltado para a prevenção da saúde mental dos profissionais da educação. Embora exista uma rede de atendimento psicológico dentro do estado, esta se destina principalmente à população carente ou em situação de vulnerabilidade, não sendo direcionada especificamente aos professores.

Durante o período da pandemia, o governo propôs a realização de transmissões ao vivo (Lives) como uma medida para mitigar o impacto do isolamento social. Contudo, a baixa adesão por parte dos professores levou ao encerramento do projeto. Essa baixa adesão dos professores às transmissões ao vivo propostas durante a pandemia, destaca a importância de considerar a aceitação e a viabilidade das medidas propostas. As intervenções para prevenir o *burnout* devem ser adaptadas às necessidades e realidades específicas dos profissionais da educação, levando em conta fatores como carga de trabalho, estresse e disponibilidade de recursos.

É crucial reconhecer e destacar a gravidade do problema do *burnout* entre os profissionais da educação. Os dados apresentados, especialmente o estudo em Montes Claros (MG), fornecem uma base sólida para entender a prevalência e os fatores associados ao *burnout* nesse contexto específico. O *burnout* entre os professores não apenas afeta a saúde e o bem-estar dos profissionais da educação, mas também tem um impacto direto na qualidade do ensino. Professores sobrecarregados e esgotados têm maior probabilidade de ter um desempenho inferior em sala de aula, o que pode afetar negativamente o aprendizado dos alunos.

O Projeto de Lei proposto pela deputada Bia de Lima é uma resposta importante e oportuna ao problema do *burnout* entre os profissionais da educação. A implementação de políticas que visam proteger e apoiar a saúde mental dos professores é essencial para mitigar os efeitos prejudiciais do *burnout* e promover um ambiente de trabalho saudável nas escolas. A falta de programas específicos em alguns estados reforça que não há programas específicos em vigor em alguns estados, como Goiás, destaca uma lacuna significativa na abordagem do problema do *burnout* entre os professores. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem mais abrangente e coordenada por parte dos governos estaduais para enfrentar esse desafio.

A medida adotada para garantir a continuidade do ensino durante a pandemia, através das aulas remotas, é um ponto de destaque. No entanto, é crucial reconhecer que essa transição para o ambiente digital ocorreu de forma emergencial, sem um preparo adequado. Isso expôs

os professores a um novo contexto de trabalho, onde precisavam passar horas em frente ao computador, interagindo com os alunos por meio de telas.

Esse cenário levanta preocupações significativas sobre a saúde mental dos professores. O desenvolvimento de lives voltadas para o acolhimento foi uma estratégia louvável, porém, pode não ter sido o suficiente para lidar com os desafios enfrentados. O constante contato com o mundo digital, sem uma adaptação gradual, pode ter contribuído para o esgotamento desses profissionais, agravando ainda mais os problemas de saúde mental.

É fundamental que futuras políticas educacionais preventivas considerem não apenas a eficácia do ensino remoto ou presencial, mas também o bem-estar dos professores. Investir em programas de apoio psicológico e em estratégias para reduzir o impacto do trabalho excessivo pode ser essencial para proteger a saúde mental desses profissionais e garantir uma educação de qualidade mesmo em tempos desafiadores como os vivenciados durante a pandemia de Covid-19.

Os dados desta pesquisa demonstram que a prevenção do adoecimento mental nos educadores ainda é uma pretensão dentro do campo teórico, porém, esta implementação de ações preventivas requer pensar em muitos detalhes, como a condição de cada adoecimento, entre o que mais destacaram nesta pesquisa: depressão, ansiedade, estresse, *Burnout* e suas dimensões (o esgotamento emocional, despersonalização e desrealização profissional) e a depressão que foi apresentada com maior prevalência, o que aponta para a necessidade de um planejamento e execução de ações preventivas considerando as especificidades de cada adoecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise realizada sobre a psicologia e suas contribuições na prevenção de doenças mentais em professores da rede pública de ensino médio do Brasil, ficou evidente que apesar do crescente reconhecimento desses profissionais como uma categoria de grande importância para o desenvolvimento e crescimento nacional, no país ainda há um enorme déficit na implementação de programas preventivos voltados para a saúde mental desses indivíduos. Portanto, os educadores acabam por ficar vulneráveis ao desenvolvimento de diversas comorbidades, tanto físicas quanto psicológicas, devido a essa constante exposição a uma rotina com altos níveis de fatores estressores e sobrecarga emocional.

Logo, constata-se que a falta dessas iniciativas preventivas demonstram a urgente necessidade do desenvolvimento de novas políticas públicas voltadas para o trabalho de prevenção do adoecimento mental nos professores no país, colocando o suporte emocional como uma das prioridades que irá contribuir não só para o desenvolvimento profissional e individual desses educadores, mas que pode trazer como uma das consequências a melhoria da qualidade do ensino em geral e, portanto, também impactar no desempenho dos alunos.

Ressalta-se ainda que a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa (revisão de literatura narrativa) contribuiu para o alcance de uma maior quantidade de fontes informativas do que seria possível investigar de forma direta, possibilitando o acesso a uma gama de conteúdos sobre a temática. Porém, a mesma também acaba por deixar certo déficit devido a falta de rigor sistemático na seleção e análise dos dados. Metodologias como a revisão de literatura sistemática ou a meta-análise poderiam proporcionar resultados mais claros e precisos sobre o assunto trabalhado, possibilitando compreensões mais detalhadas e resultados quantificáveis sobre o tema.

O principal aprendizado através da análise dos dados levantados revela que o cuidado preventivo à saúde mental dos professores ainda é pouco desenvolvido. Embora já existam projetos voltados para essa área, são poucos e é perceptível que os existentes necessitam de maior investimento governamental para se tornarem verdadeiramente eficazes e atenderem às demandas necessárias. Com base nas informações filtradas, é possível considerar a criação de um departamento público específico para fiscalizar e manter o bem-estar mental dos professores. Tal medida é urgente, dada a quantidade significativa de profissionais que se encontram em estado de esgotamento físico e mental.

Além disso, é importante implementar políticas públicas abrangentes que incluam programas de prevenção, suporte psicológico contínuo, e capacitação dos gestores escolares para identificar e lidar com questões relacionadas à saúde mental. Parcerias com instituições de

ensino e centros de pesquisa podem fornecer dados e estratégias baseadas em evidências para melhorar o suporte oferecido aos professores. E a conscientização sobre a importância da saúde mental no ambiente de trabalho deve ser promovida, incentivando uma cultura de acolhimento e suporte entre os colegas de profissão. A inclusão de momentos de pausa e atividades de bem-estar nas rotinas escolares podem ajudar a aliviar o estresse e melhorar a qualidade de vida dos educadores.

Por fim, é essencial destacar que psicologia é uma ciência com possibilidades para intervenções em qualquer área, porém, quando se trata da saúde do professor da rede de ensino pública do Brasil, é observado que o processo burocrático contribui para distanciar o acesso destes profissionais das possíveis contribuições da psicologia. É necessário que pesquisas futuras mensuram e demonstrem a importância e o impacto do acompanhamento constante e avaliação dos programas implementados, permitindo ajustes e melhorias contínuas no âmbito preventivo. Espera-se que com um investimento adequado e um enfoque preventivo da saúde física e mental dos professores estes possam beneficiar de uma vida mais saudável para além do ambiente educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, S.; MIRANDA, A. A. V.; MURTA, S. G.. Programas Preventivos Brasileiros: Quem Faz e Como É Feita a Prevenção em Saúde Mental?. **Psico-USF**, v. 21, n. 1, p. 163–177, jan. 2016.

ARAÚJO, T. M. DE.; PINHO, P. DE S.; MASSON, M. L. V. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00087318, 2019. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/csp/a/BYh8RV9xyw6N6kdJSqqHkLg/?lang=pt#>>. Acesso em: 01/05/2023.

Aprovada matéria que trata da assistência à saúde mental de profissionais da Educação | Portal da Alego. Disponível em: <<https://portal.al.go.leg.br/noticias/135700/aprovada-materia-que-trata-da-assistencia-a-saude-mental-de-profissionais-da-educacao>>. Acesso em: 24 set. 2024.

BARBOSA, R. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 27, n. 3, p. 393–402, jul. 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HfFbGhyKP8vqpXtJFW9n9FP/#>>. Acesso em: 01/05/2023.

BARONE, Isabelle. Como ficou o plano de Bolsonaro para afastar a influência da esquerda na educação. **Gazeta do Povo**, 2019. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/o-que-bolsonaro-fez-na-educacao-2019/>>. Acesso em: 23/10/2023.

BICUDO, M. A. V. (2012). A pesquisa em educação matemática: a prevalência da abordagem qualitativa. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, 5 (2), 15-26. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1185>. acesso em: 08/09/2023.

BORGES, Luís. Dores Osteomusculares Em Professores Do Ensino Fundamental e Médio da Cidade de Edéia, Goiás, Brasil. Goiânia, outubro, 2019. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/rrsfesgo_old/article/viewFile/7181/47966153>. Acesso em: 01/05/2023.

BRASIL. Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1726-saudenaescola-decreto6286-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 mai. 2024.

BRASIL. Governo do Estado de Goiás, Ouvir e Acolher: Programa de educação socioemocional da Seduc Goiás é lançado na Regional de Goianésia. Secretaria de Estado da Educação, 2024. Disponível em: <<https://goias.gov.br/educacao/?s=OUVIR+E+ACOLHER>> Acesso em: 19 de mar. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 18/10/2023.

BRASIL, Lei nº 13.935, de 11 de Dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário oficial da união, seção 1, pág 7. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113935.htm>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Programa Saúde nas Escolas. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRASIL. Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRUM, L. M.; AZAMBUJA, C. R.; REZER, J. F. P. et al. Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande do Sul. Trab. Educ. Saúde [internet], 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v10n1/v10n1a08.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2024.

CARLOTTO, M. S., CÂMARA, S. G. Análise fatorial do Maslach *burnout* Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicologia em Estudo*, 9(3), 499-505. Maringá, v. 9, n. 3, p. 499-505, set./dez. 2004 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a17.pdf>>. Acesso em: 20/10/2023

CFP. Conselho Federal De Psicologia. **Resolução CFP N.º 02/01**. Casa do Psicólogo/CFP, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2001_2.pdf>. Acesso em: 18/10/2023.

CFP e CFESS. Psicólogas(os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica: Orientações para regulamentação da Lei 13.935, de 2019 - versão 2022. Conselho Federal de Psicologia. Brasília - DF, 2022. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/publicacao/psicologasos-e-assistentes-sociais-na-rede-publica-de-educacao-basica-orientacoes-para-regulamentacao-da-lei-13-935-de-2019/>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

CODO, Wanderley (coordenador). Educação: carinho e trabalho. *Burnout*, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Est. Inter. Psicol.*, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30/04/2023.

FACCI, Marilda G. D. O adoecimento do professor frente à violência na escola. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, p. 130-142, 2019. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/fractal/a/YfVf8PZtTKfvy3W4HRJhbxB/>>. Acesso em: 02/09/2023.

FIOCRUZ. Saúde mental. Fiocruz, 2015. Disponível em: <<https://pensesus.fiocruz.br/saude-mental>>. Acesso em: 28/09/2023.

GAINO, Loraine V. et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo*. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**,

Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28/09/2023.

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, L. Trabalho multifacetado de professores/ as: a saúde entre limites [dissertação] [internet]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 2002. p. 127 Disponível em: <<https://portaldes. icict.fiocruz.br/pdf/FIOCRUZ/2002/gomeslm/capa.pdf>> Acesso em: 22 mar. 2024.

INSTITUCIONAL, DataSenado. Impactos da Pandemia na Educação do Brasil. **Senado Federal**, **10/02/2022**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil>>. Acesso em: 18/10/2023.

JARDIM, R.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. Cad. Saúde Pública [internet], 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csp/v23n10/19.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

JESUS, Cleber; MELLO, Zelda. 112 professores são afastados por dia em SP por problemas de saúde mental; aumento de 15% em 2023. Portal G1 [online], São Paulo, 05/09/2023. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/09/05/112-professores-sao-afastados-por-dia-em-sp-por-problemas-de-saude-mental-aumento-de-15percent-em-2023.ghtml> >. Acesso em 19/10/2023.

LIMA, Cleiton F. (org.) [et al]. Seminários: trabalho e saúde dos professores: precarização, adoecimento e caminhos para a mudança [recurso eletrônico]. São Paulo: Fundacentro, 2023. Disponível em: <http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/HNR4SCAXA4Q6G9GXGF8T9NVHSVT234.pdf>. Acesso em 19/10/2023.

LUZ, D. A. M; LISBÔA, C. O. K. A saúde mental dos professores da rede pública que atuam no ensino médio: uma contribuição do fazer da psicologia. Cadernos Brasileiros de Saúde

Mental/Brazilian Journal of Mental Health, [S. l.], v. 14, n. 41, p. 19–37, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/71246>. Acesso em: 17 abr. 2024.

LYRA, Thays. Pesquisa revela que saúde mental dos professores piorou em 2022. Docentes e instituições buscam estratégias para driblar os impactos deixados pela pandemia de Covid-19, NOVA ESCOLA, 10 de Outubro de 2022. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/21359/pesquisa-revela-que-saude-mental-dos-professores-piorou-em-2022?campanha=18889483187&grupo=143916537112&palavra=-&gclid=EA1aIQobChMIrqKIvYjugQMVa15IAB1PRAYkEAAYASAAEgKWOPD_BwE. Acesso em: 08 abr. 2024.

MAGALHÃES, T. A. DE. et al.. Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre docentes da rede pública de ensino: estudo de base populacional. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 46, p. e11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/rYHznR6WDDrF9v5Bs66M4Gf/#>. Acesso em: 08 mai. 2024.

MATTOS, P. C. (2015). Tipos de revisão de literatura. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura> Acesso em: 08/09/2023.

MINTO, Lalo W. A pandemia na educação. **RTPS-Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 6, n. 10, p. 139-154, 2021. Disponível em: <https://costalima.ufrrj.br/index.php/RTPS/article/view/810/1016> >. Acesso em: 18/10/2023.

MOREIRA, Daniela Z.; RODRIGUES, Maria B. Saúde mental e trabalho docente. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 23, n. 3, p. 236-247, 2018. Disponível em < file:///C:/Users/Poliana/Downloads/resolucao2001_2.pdf >. Acesso em: 03/09/2023.

NASCIMENTO, K. B. D., & SEIXAS, C. E. O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/o-adoecimento-do-professor-da-educacao-basica-no-brasil-apontamentos-da-ultima-decada-de-pesquisas>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

OLIVEIRA, Samia A. Prevenção em saúde mental no Brasil na perspectiva da literatura e de especialistas da área. 2012. xxiv, 134, 29 f., il. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_7d4265da9002390c3fdc2e76df007855> Acesso em: 04/09/2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ICD-11 Reference Guide. Genebra: OMS, 2019b. Disponível em inglês em: <<https://icd.who.int/icd11refguide/en/index.html>>. Acesso em 19 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde mental. World Health Organization, 2024. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_1. Acesso em: 15 abr. 2024.

PEREIRA, A; VIANA P. Saúde Mental. ANA-SUS, 2012. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/94>>. Acessado em: 07/09/2023.

REIS, E. J. F. B.; ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M. et al. Docência e Exaustão emocional. Educ. Soc. [internet]. 2006. Disponível em: » <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a12v27n94.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SILVA, Jackeliny. Saúde Mental na Escola: Uma Análise Da Relação Entre Cultura Organizacional E Estresse. Catalão, 2020. Disponível em: <[File:///c:/Users/gb572/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/7P2MD4BE/Disse%rtac%a%o - Jackeliny Dias da Silva - 2020\[1\].pdf](File:///c:/Users/gb572/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/7P2MD4BE/Disse%rtac%a%o - Jackeliny Dias da Silva - 2020[1].pdf)>. Acesso em: 01/05/2023.

SILVA, Marcel A. F.; PERES, Rosemeire V. L. Psicologia do Trabalho. 1ª edição. São Paulo: Editora Sol, 2016.

SOARES, A. G. S. et al.. Public school teachers' perceptions about mental health. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 6, p. 940–948, dez. 2014.

SOUZA, H. A.; BERNARDO, M. H. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do

trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, 2019. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rbso/a/BZfzmT5SM4p4McZfctc8vqn/?format=html&lang=pt> >.

Acesso em: 03/09/2023.

TOSTES, M. V. et al.. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, p. 87–99, jan. 2018.

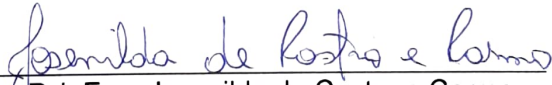
YAMAGUTI, Bruna. Dia do Professor: em 4 anos, mais de 14 mil servidores da educação foram afastados por problemas de saúde mental no DF. Portal G1 [online], Distrito Federal, 15/10/2023. Disponível em: < <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/10/15/dia-do-professor-em-4-anos-mais-de-14-mil-servidores-da-educacao-foram-afastados-por-problemas-de-saude-mental-no-df.ghtml> >. Acesso em 19/10/2023.

**UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH
CURSO DE PSICOLOGIA**

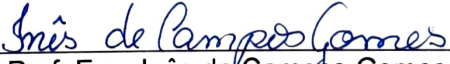
ATA DE DEFESA

No dia 25 de outubro de 2024, reuniu-se, no campus Goiânia-Flamboyant, a Banca Examinadora para arguição da pesquisa intitulada "A PSICOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS MENTAIS EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DO BRASIL", realizada pelos (as) alunos (as) Agna Pinheiro S. Veridiano – R.A. F15HAA2, José Vinícios Silva de Azevedo – R.A. N608021, Samantha Mendes de Souza – R.A. F1036B0, da disciplina Apresentação do Trabalho de Pesquisa. A Banca Examinadora foi composta pelos(as) Profs.(as). Esp. Josenilda de Castro e Carmo e Esp. Inês de Campos Gomes, e presidida pelo orientador Prof. Me. Leonardo Conceição Guimarães. Reunida, a Banca decidiu pela nota 10,0

(dz)



Psi. Esp. Josenilda de Castro e Carmo



Prof. Esp. Inês de Campos Gomes



Prof. Me. Leonardo Conceição Guimarães
Presidente da Banca Examinadora